



# II Encontro de Arquivos do Alentejo Litoral

## 12 de outubro de 2018

Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca / Santiago do Cacém



**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

**CEC** Centro de Estudos Clássicos



Ir mais longe: divulgação do trabalho colaborativo da Rede de Arquivos do Alentejo - Distrito de Évora

Jorge Janeiro

# Agenda

1. Porquê criar uma rede de arquivos?
2. O que faz a rede de arquivos?
3. Situação Arquivística do Distrito de Évora
4. A RAA-DE
5. Resultados da RAA-DE
6. Projetos Futuros da RAA-DE
7. A RAA-DE como instrumento de inovação social.

# Porquê criar uma rede de arquivos?

- o Nova Administração Pública:

- o Tendência para a adoção de modelos de governação do tipo “Administração em **rede**” e “**redes colaborativas**”.
- o O enfoque começa a estar, hoje, na **cooperação** como método preferencial para as organizações atingirem o sucesso em vez da tradicional competição. Especialmente no que respeita às instituições públicas, geralmente alheias às pressões do mercado.
- o Esta tendência levou à introdução do conceito de “órgão coordenador” e de “**coordenação**” no léxico dos arquivos.

# Porquê criar uma rede de arquivos?

- o O Regime Jurídico dos Arquivos Distritais e das Bibliotecas atribui aos arquivos distritais a função de “**centro coordenador de todos os arquivos da zona**: os estatais, os concelhios, os de demais instituições e, se possível, os particulares”.
- o Esta política integrava-se no modelo preconizado pelo Instituto Português de Arquivos, criado em 1988, para a implementação da **Rede Nacional de Arquivos**.
- o Mas a coordenação dos arquivos ao nível regional, apesar de prevista e incentivada na lei desde 1983, tem evoluído a uma velocidade relativamente lenta. E, em vez de **coordenação**, tem-se assistido a um modelo mais orientado para a **cooperação** em que os arquivos distritais se assumem mais como parceiros do que como coordenadores.

# Porquê criar uma rede de arquivos?

- o Redes existentes:
- o **Rede de Arquivos do Alto Minho** – criada em 2003, é composta por municípios e pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Coordenada pelo Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Serve, sobretudo, de plataforma de articulação entre os arquivos.
- o **Rede de Arquivos do Algarve** – criada em 2010, é composta por municípios, pelo Hospital de Faro, pelo Arquivo Distrital de Faro, pela Entidade Regional de Turismo e por uma associação. É eleita anualmente uma comissão coordenadora. Promove difusão de boas práticas, publica boletim, alimenta página Web, organiza conferências, encontros e exposições itinerantes.

# Arquivos em rede?

- o Redes existentes:
- o Em 2015 os municípios da **Região de Aveiro** e os do **Alentejo Litoral** promoveram, também, a criação de redes de arquivos municipais.
- o Os municípios do **distrito de Beja**, através da Comunidade Intermunicipal, promoveram em 2016 a criação de um Grupo de Trabalho dos Arquivos Municipais para cujas reuniões se convida o Arquivo Distrital.
- o No **distrito de Évora** o Arquivo Distrital promoveu a criação da RAA-DE em 2016.

# O que faz a rede de arquivos?

- o As redes de cooperação de arquivos ao nível regional mantêm a autonomia dos membros, orientando-se principalmente para:
- o **Partilhar experiências** (ex.: organização dos arquivos; implementação da MEF);
- o **Difundir boas práticas** de gestão de documentos (ex.: MEF; ASIA; MoReq);
- o **Implementar projetos** (ex.: diagnósticos; projeto de salvaguarda de arquivos das associações; implementação de planos de classificação);
- o **Organizar iniciativas** (ex.: encontros, conferências, exposições).

# Situação Arquivística do Distrito de Évora

- o **Escassez de meios humanos** qualificados na área de arquivo;
- o Baixa penetração e baixa uniformização de instrumentos de gestão de documentos (ex.: planos de classificação; Portarias de gestão de documentos);
- o Fraca aplicação das Portarias de gestão de documentos (PGD);
- o **Acumulação de massas documentais;**
- o **Arquivos históricos por tratar** em muitos casos;
- o Nem sempre os arquivos estão em instalações adequadas, correndo o risco de se perderem;
- o Só o Arquivo Distrital de Évora integra a Rede Portuguesa de Arquivos.



# **Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora**

- o Criação aprovada pelo Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas;
- o Promovida e coordenada pelo Arquivo Distrital de Évora.

# Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora

## o Carta de Princípios

- o Formada por **entidades públicas e privadas**, sendo a adesão voluntária e gratuita;
- o A RAA-DE tem por missão a valorização dos arquivos como sistemas de informação essenciais às organizações, bem como, promover a preservação, gestão e divulgação do património arquivístico regional, através da criação de projetos com qualidade técnico-científica no âmbito da arquivística, refletindo boas práticas, normalização e capacidade de concretização.

# Modelo de governação

Órgão/Estrutura	Constituição	Competências	Periodicidade das Reuniões
<b>Comissão Executiva</b>	<p>Constituída por:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Membro permanente (entidade responsável pela coordenação – Arquivo Distrital de Évora).</li> <li>- Três membros não permanentes eleitos anualmente pelo Conselho de Aderentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprovar a adesão de novos membros;</li> <li>- Convocar e secretariar as reuniões;</li> <li>- Difundir informação de interesse para a Rede;</li> <li>- Divulgar iniciativas com interesse para a Rede;</li> <li>- Organizar iniciativas;</li> <li>- Dinamizar e acompanhar projetos e iniciativas;</li> <li>- Elaborar os planos e os relatórios anuais de atividades;</li> <li>- Representar a Rede.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordinárias: quadrimestral.</li> <li>- Extraordinárias: a pedido de metade dos membros.</li> </ul>
<b>Conselho de Aderentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituído por todos os membros da Rede;</li> <li>- Presidido pela entidade coordenadora – Arquivo Distrital de Évora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eleger anualmente os membros não permanentes da Comissão Executiva;</li> <li>- Determinar a criação e a duração dos grupos de trabalho e designar os respetivos membros;</li> <li>- Apreciar os resultados apresentados pelos Grupos de Trabalho;</li> <li>- Aprovar os planos e os relatórios anuais de atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordinárias: Anual.</li> <li>- Extraordinárias: a pedido de um terço dos membros.</li> </ul>
<b>Grupos de Trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituída pelos membros da Rede, ou fora dela, designados pelo Conselho de Aderentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver iniciativas/projetos setoriais ou temáticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Periodicidade definida por cada grupo, podendo ser marcada a pedido de um terço dos membros.</li> </ul>

# Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora

- o Carta de Princípios
  - o Os representantes das instituições na Rede são obrigatoriamente os especialistas em arquivo, com formação específica e reconhecida. Nos casos em que não existem especialistas deve ser proposto o funcionário ou funcionária que exerça funções no arquivo da instituição.
  - o A adesão à RAA-DE é voluntária, concretizando-se pela **aceitação da Carta de Princípios**, através do envio para o Arquivo Distrital de Évora ([mail@adevr.dglab.gov.pt](mailto:mail@adevr.dglab.gov.pt)) de formulário assinado pelo dirigente máximo da organização, e pela **nomeação do(s) arquivista(s)** ou, na falta deste, do(s) colaborador(es) com funções na área.

# Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora

## o Carta de Princípios

- o Os membros da RAA-DE comprometem-se a respeitar os valores de igualdade, diversidade e abertura, garantindo o acesso aos documentos segundo princípios legais e arquivísticos.
- o A RAA-DE organiza **reuniões regulares**.
- o A RAA-DE é coordenada pelo Arquivo Distrital tendo este a responsabilidade de organizar a agenda das reuniões, de dinamizar e coordenar os projetos comuns, através da criação de grupos de trabalho, e de difundir as atividades da Rede na Internet.

# Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora

- o Objetivos gerais:
  - o Difundir as boas práticas de gestão de documentos de arquivo;
  - o Acompanhar projetos na área dos arquivos;
  - o Criar grupos de trabalho setoriais e temáticos;
  - o Divulgar o património arquivístico;
  - o Organizar iniciativas na área dos arquivos.

# Resultados da RAA-DE

- o Entre maio de 2016 e junho de 2018 a RAA-DE empreendeu as seguintes iniciativas:
  - o Elaboração do modelo de regulamento de arquivo;
  - o Elaboração do Guia dos Arquivos do Distrito de Évora (primeiro a nível nacional);
  - o Realização de formações gratuitas:
    - o Programa operacional regional “Alentejo 2020”;
    - o AtoM;
    - o Indexação;
    - o Aplicação de Portarias de gestão de documentos.

# Resultados da RAA-DE

- o Realização da Festa dos Arquivos em Estremoz, em 2018;
- o Criação de uma estrutura de Thesaurus para harmonização de termos de indexação no sistema AtoM;
- o Normalização da descrição documental no sistema AtoM;
- o Divulgação dos fundos documentais dos vários arquivos;
- o Participação em eventos na área dos arquivos (ex.: Encontro de Arquivos do Algarve; Encontro de Redes de Arquivos);
- o Partilha de conhecimentos entre as entidades;
- o Difusão do projeto de digitalização de documentação pela Family Search.
- o Criação de um site e de uma página de Facebook para a RAA-DE.



# Projetos Futuros da RAA-DE

- o A conceção de um Plano de intervenção para os sistemas de arquivo organizacionais;
- o Elaboração de uma estratégia para o tratamento e para a classificação de interesse cultural de arquivos locais;
- o A articulação com a Universidade de Évora para a produção de roteiros de fontes;
- o A cooperação com outras redes de arquivos regionais portuguesas para a concretização de projetos comuns.

# A RAA-DE como instrumento de inovação social

Antes	Depois
Arquivistas trabalhavam isolados.	Arquivistas trabalham em rede de forma colaborativa tanto em projetos da rede como internos (ex.: AtoM), havendo entreaajuda.
Escassa partilha de informações.	A informação circula de forma fácil e livre e as entidades estão ao corrente do que se passa no País.
Ausência de espírito de corpo e desvalorização da profissão.	As reuniões, ao juntarem um número significativo de profissionais, torna visível o seu peso junto das organizações, obrigando os dirigentes de topo a dar mais atenção ao setor.
Objetivos limitados à organização.	A RAA-DE constrói objetivos comuns ao grupo apresentando um caminho comum em que cada um vai ao seu ritmo. Os arquivos não perdem autonomia podendo sempre ter os seus próprios projetos.
Estagnação/retrocesso do serviço de arquivo.	A RAA-DE está a permitir ultrapassar vários bloqueios, conduzindo os arquivos para um estágio que se situa ao nível dos melhores arquivos do País.
Oferta isolada de serviços ao utilizador.	A RAA-DE, ao fomentar a partilha de informações e, futuramente, a pesquisa em vários arquivos, potencia o uso dos arquivos, oferecendo uma quantidade enorme de informação e de serviços.
Atividades circunscritas ao nível local/organizacional.	A RAA-DE, ao coordenar atividades ao nível regional, dá uma maior visibilidade aos arquivos da região, cujos projetos são já hoje conhecidos a nível nacional.

# Questões

